

## POSTURA EPISTÊMICA E POSSIBILIDADE DIFERENCIAL DE PARÁFRASE EM CONDICIONAIS

*Priscila Mattos Monken* (UENF)  
pri\_monken@hotmail.com  
*Gilberto Lourenço Gomes* (UENF)

Alguns consideram que uma postura epistêmica positiva do falante em relação ao conteúdo de uma frase condicional é incompatível com a própria formulação dessa frase. Ao contrário, verificamos que a escolha de paráfrases com *já que*, em cerca de metade das frases pesquisadas sem contexto fornecido, e a escolha preferencial de tais paráfrases, nas frases com contexto indutor de certeza quanto à verdade do antecedente, indicam que a atribuição de postura epistêmica positiva (a única compatível com o uso de *já que*) é frequente na interpretação de frases condicionais. Por outro lado, confirmamos que a possibilidade de paráfrase com o conector *caso* está correlacionada à postura epistêmica neutra (não foi pesquisada neste trabalho a postura epistêmica negativa). Não encontramos confirmação da afirmação de Gomes (1998), de que, para alguns dialetos da língua portuguesa, o uso do indicativo na prótase estaria preferencialmente associado, pelo menos em certos casos, a uma interpretação como condicional de factualidade aceita, ou seja, com atribuição de postura epistêmica positiva em relação ao conteúdo da prótase. Isso pode ter sido resultado do dialeto prevalente no local onde foi feita a pesquisa. De toda forma, esse ponto não foi especificamente estudado aqui e deveria ser objeto de novas pesquisas. Em relação à metodologia empregada, o uso da possibilidade diferencial de paráfrase mostrou-se um instrumento útil de investigação semântica. Além disso, o fornecimento de contextos mostrou-se também eficiente para induzir uma atribuição de postura epistêmica. A investigação quantitativa dos resultados foi associada à análise qualitativa para uma melhor interpretação dos mesmos.